

O FIGURINO DE LEOPOLDINA EM *NOVO MUNDO*: CONEXÕES MIDIÁTICAS ENTRE O MUSEU E A TELEVISÃO

Souza, Marcelle Lopes de; Mestranda; Universidade Federal de Juiz de Fora,
marcellelopes.hist@gmail.com

RESUMO

De forma mais acessível do que os livros de História, a telenovela como cultura de massa possui um potencial maior de comunicação. A visualidade e os diálogos da novela de época trazem uma linguagem mais simples e com maior capacidade de disseminar o conhecimento histórico presente nas minuciosidades da teledramaturgia brasileira. Desde o figurino, até o conjunto da cena gravada, o telespectador consegue se aproximar imersamente na representação ficcional dos vestígios do passado, absorvendo informações históricas até então desconhecidas para o público leigo. A partir da personagem Leopoldina, da telenovela *Novo Mundo* (2017), e sobretudo do seu figurino, pretendemos traçar conexões entre o discurso histórico e a narrativa da telenovela, objetivando evidenciar o impacto que a televisão pode ter na aquisição de conhecimento histórico dos seus telespectadores.

No caso da presente pesquisa abordaremos tal perspectiva a partir de cenas que apresentem os figurinos produzidos por Mary Salles para a personagem de Leopoldina, estabelecendo conexões com as exposições "Leopoldina, Princesa da Independência, das Artes e das Ciências", do Museu de Arte do Rio (MAR) e "Novo Mundo: a arte de vestir no século XIX", exposta na CASACOR Minas 2017. Ambas as exposições se conectam com a novela, sendo cada uma desenvolvida de propostas museológicas distintas, mas ainda sim, detentoras de um forte diálogo com o discurso histórico apresentado na televisão.

Ao articular o debate entre a relação que o telespectador possui com o figurino — quando este está sendo exibido dentro



e fora das telas — podemos analisar como os figurinos históricos possuem a capacidade de produção de uma memória cultural que perpassa outras formas de memórias como a midiática e a comunicacional. De acordo com Rafael Rosa Hagemeyer, a linguagem das ciências humanas costuma afastar o interesse das pessoas, enquanto que a mídia o aproxima. A forma como vai se dar a sua montagem, é o que vai determinar a aproximação do público com a obra. Segundo Renato Luiz Pucci Junior, nesta forma de narração constrói-se a ilusão de que aquele mundo é real, e não uma construção discursiva projetada na tela do espectador. Assim, a partir de elementos como a preocupação da continuidade, a divisão em gêneros e o desfecho conclusivo, o público se deixa enganar pelo efeito de ilusão.

Nesse sentido, as novelas de época vão exigir que se tenha um cuidado com a subordinação da estética audiovisual ao discurso histórico. De acordo com Rogério de Almeida e Marcos Beccari, elementos da estética audiovisual, como planos de câmera, edição, iluminação, efeitos visuais e trilha sonora, vão compor o imaginário da novela, tanto quanto os diálogos e narrações, impactando nas imagens construídas na tela e na mente da audiência.

Palavras-chave: figurino; cultura; memória.

